



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE PONTÃO

RECIBO DE PREMIAÇÃO CULTURAL Nº008/2024

NOME DO AGENTE CULTURAL: ANA CLÁUDIA DICKEL DA SILVA
Nº DO CPF OU CNPJ:03583106016

DADOS BANCÁRIOS DO AGENTE CULTURAL:

AGÊNCIA: 1109 - BANRISUL

CONTA CORRENTE:35.021482.0-2

PREMIADO:

Declaro que recebi a quantia de **RS\$1.000,00 (MIL REAIS)**, na presente data, relativa ao **EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2024 DEMAIS ÁREAS CULTURAIS - EDITAL DE PREMIAÇÃO PARA AGENTES CULTURAIS COM RECURSOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº 195/2022 (LEI PAULO GUSTAVO)**. O agente premiado foi contemplado na categoria **PRODUÇÕES LITERÁRIAS** com a temática **“ANONNI, NOSSA HISTÓRIA”** em anexo.

Declaro também por meio deste instrumento, autorizo a cedência do meu produto artístico intitulado **“ANONNI, NOSSA HISTÓRIA”**, conforme descrito e identificado em anexo, para ser publicado no site e redes sociais da Prefeitura Municipal de Pontão, doravante denominada "Cessionária". Esta autorização abrange o uso do produto artístico para fins de divulgação institucional, promoção do trabalho artístico e prestação de contas dos recursos da LEI PAULO GUSTAVO em conformidade com a legislação pertinente. O cedente declara ser o legítimo detentor dos direitos autorais do referido produto artístico, conferindo à Cessionária plenos poderes para utilizar, reproduzir e divulgar o mesmo, sem qualquer ônus adicional.

SÍNTESE DA IDEIA PRINCIPAL DA PRODUÇÃO LITERÁRIA

ANONNI, NOSSA HISTÓRIA.

Era uma vez, em Pontão, uma fazenda que, ao longo dos anos, testemunhou uma odisséia de mudanças e transformações. Esta é a saga da Fazenda Annoni, um capítulo marcante na história desse pedaço de chão no coração do Rio Grande do Sul. No ano de 1985, a fazenda se tornou palco de um movimento que iria ecoar por toda a região. Colonos, movidos pelo sonho de construir lares e cultivar a terra, começaram a ocupar as vastas extensões da Annoni. Este era o início de uma nova era para Pontão. A reforma agrária trouxe consigo não apenas a redistribuição de terras, mas também uma multiplicação da comunidade. O número de corações pulsantes naquele pedaço de chão cresceu exponencialmente, cada um contribuindo para o renascimento da fazenda e, por conseguinte, da cidade. A terra, outrora dedicada a outras atividades, foi agora abraçada por mãos ávidas por cultivar. Os campos da Annoni ganharam vida com plantações e casas modestas, que se multiplicavam como sementes plantadas com esperança e determinação. O espírito empreendedor dos novos habitantes logo se tornou evidente. Cooperativas foram formadas, criando uma teia de apoio que fortalecia cada elo da comunidade. A solidariedade e a colaboração floresceram, revelando-se como a base da construção coletiva. O nome Annoni, que outrora era associado a uma fazenda distante, agora ressoava como um símbolo de resiliência e renovação em todo o mundo.

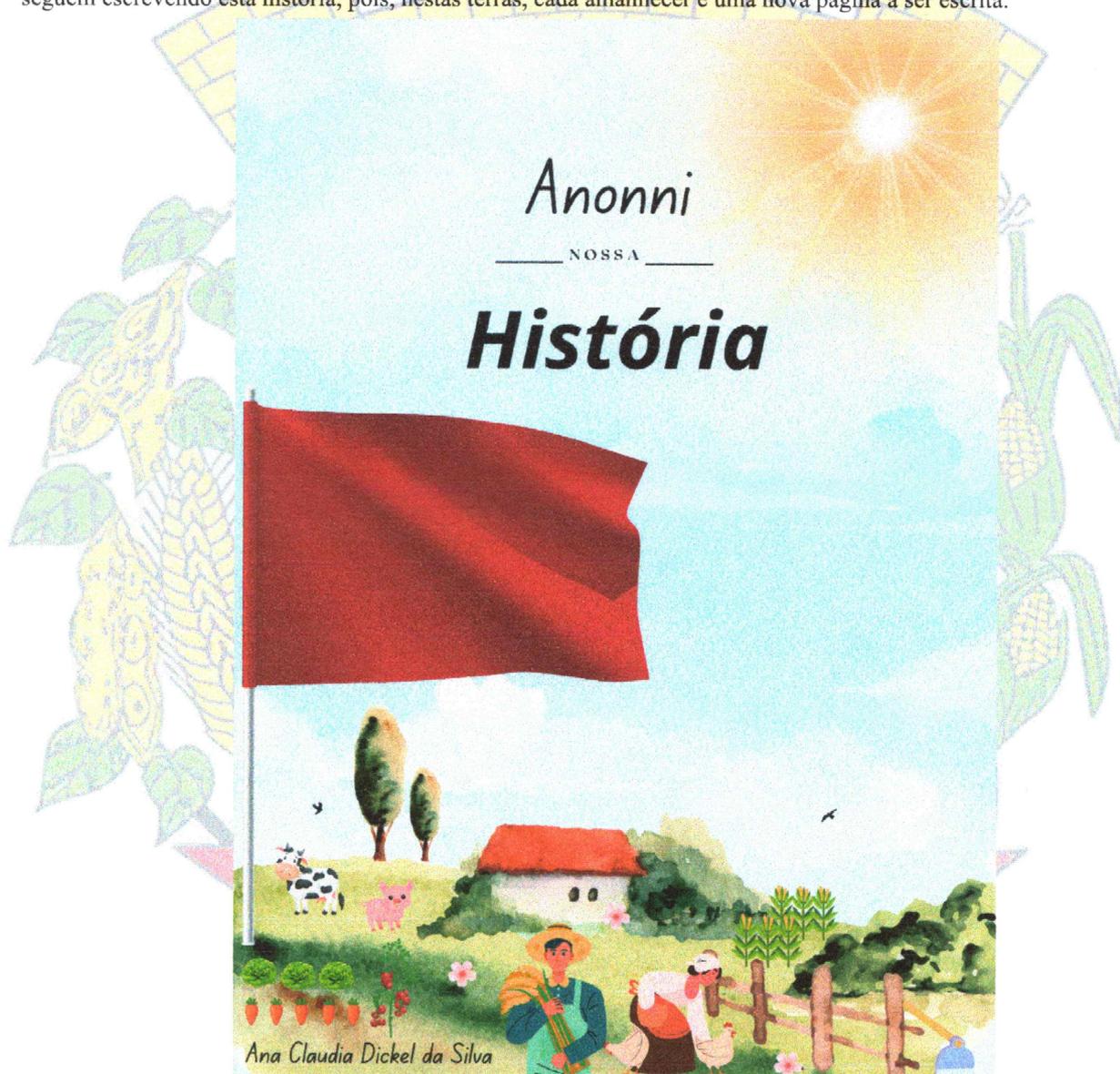
O orgulho e a determinação daqueles que chamavam a fazenda de lar eram evidentes em cada sulco da terra trabalhada e em cada tijolo assentado com esperança. Assim, a Fazenda Annoni não era apenas um espaço físico, mas um marco emocional na trajetória de Pontão. A história desse pedaço de terra se entrelaçou com as



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE PONTÃO

vidas daqueles que a cultivaram, tornando-se um testemunho vivo da capacidade humana de transformar desafios em oportunidades. Hoje, quando se fala em Pontão, a Fazenda Annoni é recordada não apenas como um ponto no mapa, mas como um epicentro de crescimento, cooperação e resiliência. A jornada dessa fazenda reflete a capacidade eterna de renovação que reside nas mãos e nos corações daqueles que decidem trilhar o caminho da mudança. Nesta terra muito antes dos pássaros saírem dos seus ninhos, despertavam os humildes camponeses. O galo anuncia o início de todos os dias. Assim começava a jornada, com o mate cevado e o canto do sabiá como trilha sonora. Caminhando para a lavoura, eles entoam canções antigas, lembranças das lutas que ali passaram. Eles seguem com amor e carinho, cultivam os alimentos, plantando sementes que, com o tempo, se transformavam em batatas, mandiocas, beterrabas e abobrinhas. A colheita é tão farta que nem mesmo o carrinho-de-mão consegue comportar tanta riqueza da terra. E assim, entre melodias e cultivos, os agricultores seguem escrevendo esta história, pois, nestas terras, cada amanhecer é uma nova página a ser escrita.



Ana Claudia Dickel da Silva
ANA CLÁUDIA DICKEL DA SILVA

Nº DO CPF:03583106016

Anno